

DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA REGIÃO BIOGEOGRÁFICA TOCANTINS-MARANHÃO

José Abílio Barros Ohana¹
José de Sousa e Silva Júnior²

A unidade biogeográfica Tocantins-Maranhão é uma das mais estudadas na Amazônia, com grandes amostras de mamíferos depositadas em museus. Esta região, porém, ainda apresenta problemas relacionados à taxonomia e distribuição geográfica de várias espécies deste grupo. Alguns autores consideram esta área como uma única unidade biogeográfica operacional, embora ela seja composta por dois grandes segmentos, separados entre si pelo rio Gurupi. O objetivo do presente estudo é atualizar o conhecimento sobre a diversidade de mamíferos de médio e grande porte da área em estudo, e comparar a diversidade observada em cada segmento, verificando a adequação de se dividi-la em uma ou mais unidades biogeográficas operacionais distintas. A ilha de Marajó também foi incluída como um terceiro segmento, por apresentar similaridade faunística com o leste do Pará. Foi elaborada uma lista contendo as espécies com ocorrência esperada para a região. Para confirmar a fidedignidade destes registros, foi feita uma revisão da literatura e realizado o levantamento dos mamíferos de médio e grande porte depositados nas principais coleções brasileiras. Utilizando-se o índice de Jaccard, analisou-se o grau de similaridade faunística entre os segmentos desta região. A lista de táxons esperados foi composta por 55 espécies, distribuídas em 44 gêneros. Dessas espécies, 53 (96.4%) foram confirmadas nas coleções, literatura ou por comunicação pessoal. Não houve registros para *Atelocynus microtis*, *Tapirus terrestris* e *Inia geoffrensis* nas coleções, porém *T. terrestris* e *I. geoffrensis* já foram registradas na região através de observações diretas confiáveis. Acrescentou-se uma espécie, *Ozotoceros bezoarticus*, à lista de mamíferos da região. Os resultados apontaram erros na distribuição geográfica de algumas espécies, sugerindo que consideráveis áreas foram inseridas nas distribuições de alguns táxons, descritas nos manuais de mamíferos neotropicais consultados, apenas por meio de extrapolação. A análise da similaridade faunística indicou que a Ilha de Marajó assemelha-se mais ao leste do Pará do que ao oeste do Maranhão, porém, não sugeriu a necessidade de se dividir esta unidade biogeográfica em duas distintas. Das 53 espécies confirmadas, 12 (22.6%) encontram-se ameaçadas de extinção, sendo duas endêmicas (*Cebus kaapori* e *Chiropotes satanas*). Os resultados ora apresentados confirmam a necessidade de estudos mais aprofundados da mastofauna de médio e grande porte da região biogeográfica Tocantins-Maranhão. A ocorrência de espécies endêmicas e/ou ameaçadas, além do fato desta unidade biogeográfica ser a mais degradada na Amazônia, com grande pressão antrópica, torna urgente a tomada de medidas conservacionistas, visando a manutenção da diversidade ainda existente no local.

Palavras-chave: Diversidade. Mamíferos. Unidade Biogeográfica Tocantins-Maranhão.

¹ Bolsista (PIBIC/CNPq); curso de Ciências Biológicas/UFGA.

² Pesquisador da Coordenação de Zoologia/MPEG.